

Informe sobre Ebola

1 - O que é a doença causada pelo vírus Ebola?

A doença do vírus Ebola é uma doença grave, muitas vezes fatal, com uma taxa de letalidade que pode chegar até os 90%. A doença afeta os seres humanos e primatas (macacos, gorilas e chimpanzés). O Ebola foi identificado pela primeira vez em 1976 na República Democrática do Congo e Sudão. Atualmente, o surto da doença está no oeste africano, especificamente na Libéria, Serra Leoa e Guiné.

2 - Quais são os sintomas do Ebola?

O período de incubação, isto é, o intervalo de tempo entre o contato com o vírus e o início da doença, pode variar de dois até 21 dias. Os sintomas iniciais incluem febre, fraqueza, dores musculares, de cabeça e garganta, que geralmente são seguidos por vômitos, diarreia e, em alguns casos, hemorragia.

3 - Como as pessoas são infectadas com o vírus?

A transmissão somente ocorre por meio do contato direto com os fluídos corporais (sangue, fezes, esperma, saliva, etc.) de uma pessoa ou animal com a doença, vivos ou mortos, ou ainda pelo contato direto com objetos contaminados (agulhas, lençóis ou roupas sujas, etc.).

Portanto, o vírus não é transmitido pelo ar, água, alimentos ou vetores e é facilmente destruído por sabão, água sanitária, luz solar ou secagem, sobrevivendo apenas um curto período de tempo em superfície que estão expostas ao sol ou secas.

4 - Quando uma pessoa passa a transmitir o vírus à outra?

A pessoa passa a transmitir o vírus após o aparecimento dos primeiros sintomas. Então, enquanto não surgem os sinais da doença, a pessoa infectada não transmite o vírus.

5 - Quem corre mais risco?

As pessoas com maior risco de infecção são:

- profissionais de saúde que atendem pacientes com ebola, sem medidas de proteção adequadas (equipamento de proteção individual);
- membros da família ou outras pessoas que têm contato próximo com as pessoas infectadas que apresentam sintomas da doença;
- pessoas que têm contato direto com os corpos das vítimas, como em algumas cerimônias fúnebres;
- caçadores que entram em contato com animais mortos encontrados na floresta.

6 - Qual é o tratamento?

Não há tratamento específico para o Ebola. Os pacientes requerem tratamento intensivo, realizado em hospitais de referência para doenças infecciosas graves. No Estado de São Paulo, o Hospital de Referência é o Emílio Ribas, da capital. Esses pacientes geralmente ficam desidratados e precisam ser tratados através de soro, reposição de sangue e outras substâncias essenciais ao organismo. Alguns pacientes podem se recuperar se receberem tratamento médico adequado. Para ajudar a controlar a propagação do vírus, as pessoas suspeitas ou confirmadas de ter a doença devem ser isoladas de outros pacientes e tratadas por profissionais de saúde usando equipamentos de proteção, conforme protocolo do Ministério da Saúde.

Informe sobre Ebola

7 – Como prevenir a infecção pelo Ebola?

Atualmente não há nenhuma vacina. Nos países onde existe transmissão da doença, a melhor maneira de se prevenir é evitar contato com o sangue ou secreções de animais ou pessoas doentes ou com o corpo de pessoas falecidas em decorrência dessa doença.

8 – É possível termos casos de Ebola no Brasil?

Pelas características da infecção pelo Ebola, a possibilidade de ocorrer uma disseminação global do vírus, inclusive em nosso país, é muito baixa. No Brasil, não há circulação natural do vírus em animais silvestres, como em várias regiões da África.

9 – Como é feita a detecção de casos?

A detecção de casos pode ser feita oportunamente em locais com serviços de saúde e sistemas de vigilância estruturados, facilitando a interrupção da transmissão. Se uma pessoa vier de um país onde ocorre transmissão do ebola e apresentar a doença durante a viagem, a equipe de bordo aplica as normas internacionais vigentes, visando a proteção dos demais passageiros e informa às autoridades sanitárias do porto de destino para a remoção e transporte do paciente ao hospital de referência, em condições e veículos adequados.

10 – O que fazer se um viajante proveniente de área afetada apresentar sintomas no Porto?

Se o fato ocorrer durante a operação da embarcação o caso deve ser comunicado imediatamente ao Posto da Anvisa através do fone 13 3219 5448 ou pelo e-mail: informe.santos@anvisa.gov.br para adoção das medidas necessárias para controlar o risco de disseminação da doença.

11 – Se um tripulante vomitar no convés ou em outra parte do navio há risco de contaminação?

O risco só existe se algum trabalhador tiver contato direto com o vômito sem o uso do equipamento de proteção individual adequado. Nesse caso, orientamos o isolamento imediato da área contaminada para aplicação de POP do Plano de Limpeza e Desinfecção da embarcação.

12 – Se o trabalhador portuário entrar em um navio contaminado com o vírus há risco de contágio?

A contaminação só ocorre se o trabalhador tiver contato direto com secreção (sangue, fezes, esperma, saliva, etc.) do tripulante que apresenta sintomas da doença.

(responder evidenciando que a doença não se transmite pelo ar, que a pessoa fica muito debilitada ao manifestar os sintomas, e que certamente a autoridade sanitária será comunicada e paralisará as operações)

13 – Se o trabalhador portuário consumir alimentos preparados na embarcação há risco de contágio?

Não. A doença não se transmite pela ingestão de alimentos.



ANVISA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária

Ministério da
Saúde

Governo
Federal